

São Cristóvão-SE/Brasil
21 a 23 de setembro de 2011

V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A CIDADANIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Magda Suely Pereira Costa¹

Resumo: A Universidade como lócus de Formação do professor deve estar voltada, não somente para ministrar conteúdos específicos para a competência técnica, como para, educar para os princípios fundadores dos processos democráticos e cidadãos. Nesse sentido, o Campus de Arraias (UFT) realizou o Projeto Ciclo de Palestras com intenção de articular o tripé ensino pesquisa e extensão. A metodologia utilizada foi a realização das palestras, fórum e seminário na Escola Estadual Apoenam Abreu Teixeira e outros espaços da sociedade, com conferencistas dos órgãos oficiais, acadêmicos e professores da UFT. Como resultados tivemos a participação ativa da comunidade civil e escolar, oportunidade que os participantes tiveram de perceber vias para encaminhamentos de processos garantidores de direitos da comunidade e oportunidade aos acadêmicos para articular conhecimentos teóricos com a prática.

Palavras chave: Formação, conscientização, cidadania.

Abstrat L'université comme un lieu de formation des enseignants devrait être axée non seulement pour fournir un contenu spécifique à la compétence technique, et d'éduquer les principes fondateurs de la démocratie et les citoyens. En ce sens, les Rays Campus (UFT) a réalisé le cycle du projet de pourparlers avec l'intention de la recherche conjointe et un trépied vulgarisation. La méthodologie utilisée a été la tenue de conférences, de forums et de séminaires à l'Ecole d'Etat Apoenan Teixeira Abreu et d'autres secteurs de la société, avec des intervenants de fonctionnaires de l'agence, les chercheurs et les enseignants de l'UFT. En conséquence nous avons eu la participation active de la communauté civile et l'école, une opportunité que les participants avaient à trouver des façons de traiter les garants aiguillage des droits de la communauté universitaire et la possibilité d'exprimer leurs connaissances théoriques avec la pratique.

¹ Doutora em Sociologia pela UNB-DF. Professora da Universidade Federal do Tocantins. Pertencente ao grupo de pesquisa OPTE

Mots-clés: formation, sensibilisation et à la citoyenneté.

Introdução

O prenúncio da pedagogia

Um olhar sobre a história da Educação e seus processos de formação aponta que a essência da pedagogia está em João Amós Comenius, considerado o Pai da Pedagogia. Desde o século XVI ele já assinalava a necessidade de cuidados especiais com os estudantes, no intuito de alcançar uma aprendizagem mais produtiva e significativa. Em sua *Didática magna*, o referido autor propõe uma doutrina filosófica com ênfase no sistema educativo e de abrangência que vai da infância aos estudos pós-universitários. Esse sistema comeniano possuía uma proposta de universalização do saber e da supressão dos conflitos religiosos e políticos.

Portanto, é clara sua preocupação com a importância não só com a didática enquanto metodologia propulsora de aprendizagens, como também, com a própria capacidade de quem administraria o processo. Por isso, as inovações introduzidas por Comenius nos métodos de ensino influenciaram em grande medida as reformas educativas e as teorias de eminentes pedagogos dos séculos posteriores.

Com o passar dos anos, a pedagogia foi fortalecida com os conhecimentos de áreas, como os da filosofia e psicologia, instaurando-se, assim, como campo de conhecimentos que abriga o que chamamos de "saberes da área da educação" – compostos da filosofia da educação, história, didática, educação e os mais diferentes fundamentos que subsidiam o conhecimento do ser humano e sua aprendizagem.

Daí a importância do pedagogo ter conhecimentos e habilidades para atuar não somente na docência das séries iniciais. Seu trabalho se estende à docência superior e em outros espaços não escolares. Se o pedagogo está voltado para sala de aula, não pode perder de vista sua função social, aquela que irá contribuir conforme nos aponta Paulo Freire(1998), para um “novo refazer a educação, reinventando-a e criando as condições objetivas para que uma educação realmente democrática seja possível”.

Esta prática reinventada pode ser exercida em outros espaços educacionais “não formais”, e, nesses últimos anos, têm surgido novas oportunidades de atuação e inserção para o Pedagogo. São espaços que ultrapassam os domínios da escola, denominados de instituições sociais, tais como: orfanatos, empresas, hospitais, presídios, ongs, mídia editoras, sites, consultorias especializadas e toda uma gama de áreas que carecem do trabalho educativo. Sua tarefa nessa área se caracteriza pela mediação de ações educacionais.

A exemplo, podemos citar seu papel nos recursos humanos, onde pode desenvolver projetos educacionais, selecionando e planejando cursos de aperfeiçoamento e capacitação, representação da empresa em convenções, simpósios, negociações, palestras, pesquisa, utilização e implantação de novos recursos e o desenvolvimento de projetos de treinamento de pessoal. O pedagogo pode colaborar no trabalho de realização de diagnóstico, orientação e acompanhamento escolar para crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e com dificuldades na aprendizagem, entre outros.

Como evidenciamos acima a formação do Pedagogo está envolta por um leque de atribuições referenciados nas Diretrizes Curriculares que incrementam, sobremaneira, a importância do seu papel social. São inúmeras atribuições que, de certa forma, denota a importância desse profissional na sociedade, pelo muito que tem a contribuir dentro das metas educacionais.

Dentre as normativas curriculares, é no curso de pedagogia que os pedagogos devem aprender sobre o campo investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens, do trabalho pedagógico. Portanto, após a conclusão do curso, sabem que sua atuação no Ensino fundamental e médio, junto com seus alunos é da maior importância, pois os mesmos devem sair de um nível de ensino para outro, com muito domínio e competência sobre os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Devem concluir cada etapa, preparados para a seguinte sem defasagens de conhecimentos e nenhuma pretensão de evadir-se dos recintos escolares sem a conclusão dos cursos que os habilitarão a viver na sociedade.

Também é pelo curso que o pedagogo deve exercer atividades inerentes a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares. A essa função vislumbro ações que extrapolem os espaços escolares, ou sejam nos espaços da sociedade onde cabem

perfeitamente ações de extensão em que conhecimentos e experiências devem ser compartilhados, numa construção conjunta para garantias de direitos e deveres consolidadores da cidadania.

Funções Educativas?

Quando algumas das funções do pedagogo são visualizadas, nada parece estranho. São funções que se encaixam perfeitamente dentro dos objetivos e propósitos de um profissional que se prepara para a tarefa de educar em tempos modernos. Que vêm em sua formação oportunidades de escolher posturas teóricas e liberdade de trabalhar a partir de seus pressupostos. Refiro-me aquelas conjecturas que buscam um tipo de educação voltada para uma nova relação humana, balizada por aprendizagens dialógicas e significativas, com vistas a formação para a cidadania, assegurada pelas condições pedagógicas e participativas a partir de um fazer intencional do professor.

Contudo, no bojo de suas atribuições, o professor tem deparado com mecanismos que o forçam a repensar sua práxis educativa de forma confusa, mediante os valores e competências que se confrontam com o que sociedade tem exigido: profissionais competitivos, portadores de habilidades para o lucro, incrementando assim a lógica da sociedade capitalista.

São exigências que precisam ser vistas como desestabilizadoras de muitos compromissos políticos-pedagógicos da formação do professor, pois há um direcionamento para uma valorização de aspectos em detrimento de outros. Por exemplo, a valorização da competição e do individualismo em detrimento dos valores, dos princípios democráticos, do respeito ao outro, a tolerância, a ética, valores básicos para a formação multidimensional apontadas por Sônia Pacheco Pereira (2001), que centra seu fundamento a partir da didática, na perspectiva de uma formação que “valoriza as dimensões humana e ética, técnica profissional e política, como centro configurador do processo que forma o ser humano” .

Por isso, que vale indagar sobre o discurso da “qualidade na formação do profissional de educação”, perguntar sobre a: Qualidade para atender a quem? Ao mercado ou à formação do ser humano? Qualidade para que tipo de ensino? Onde cabem o trabalhar dos valores, da vida compartilhada com os pares, dos princípios democráticos?

Pensar sobre a formação do Professor não é fácil, pois a Pedagogia, desde muito tempo, como citamos anteriormente, inclui um leque de inúmeras possibilidades de atuação em outras áreas. Com isso, aumenta a responsabilidade de fazer um bom curso, onde não haja a domínio somente de conteúdos, mas também de habilidades e conhecimentos que garantam a competência técnica e política que atendam as demandas da sociedade. Por essa razão, no meio da extensa relação de funções do egresso de pedagogia, sublinho e destaco uma de singular importância, o atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime igualitária.

Tal função pode ser considerada como básica para que todas as outras sejam realizadas. De que vale instruir os acadêmicos a trabalharem os conhecimentos específicos nas áreas de português, matemática, conhecimentos gerais, atuar na gestão educacional, planejar coordenar, acompanhar e avaliar planos pedagógicos e as políticas públicas e institucionais na área da educação, se não for trabalhado as questões éticas e de cidadania no sentido de garantir a construção de uma sociedade justa e solidária que os mesmos estão vivendo e com propostas constantes para seu futuro trabalho na educação.

Nesse sentido reporto-me a necessidade urgente do fortalecimento da formação de professores na educação para a cidadania, compreendendo que ninguém contribui para educação do outro, se não houver um vivenciar verdadeiro de valores como a participação, e, sobretudo, envolvimento nos espaços de convivência e das decisões sobre o bem comum.

O exercício da participação política e cidadania dentro das escolas e Universidades têm se constituído como um dos temas essenciais para a Formação de professores da atualidade. Sua origem está no processo de democratização, impulsionados pela Constituição de 1988, a qual abriu novos canais de participação popular como instrumentos de democracia participativa.

Mas quais são os referenciais teóricos que subsidiam essas relações? Indago então, como os acadêmicos têm sido formados nessa perspectiva dentro das Universidades brasileiras? Como têm sido realizadas as conexões entre as discussões teóricas e o exercício das práticas pedagógica que venham sustentar as ações conscientes dessa mesma prática?

A formação do Educador dentro da Universidade é chamada para o preparo daquele que deverá preparar outros seres para viver na comunidade de forma a participar, informar e envolver-se na realidade. Essa nova forma de educar para o “desenvolvimento local” na

perspectiva de Ladislau Dowbor (2006) está vinculada à necessidade de formar pessoas que sejam capazes de participar de forma ativa da sua comunidade, do entorno, considerando que a inserção na realidade deve começar o mais cedo possível. Dessa forma as crianças compreenderão e apropriarão com maior motivação dos conhecimentos relativos a sua origem e identidade.

Assim as crianças poderão ter oportunidade de compreender que a cidadania se aprende na organização do cotidiano, nas ações participativas, na partilha coletiva diária, na exigência e recuperação do controle por parte do cidadão, no seu bairro, na sua comunidade, sobre as formas do seu desenvolvimento, sobre a criação das dinâmicas concretas que levam a que nossa vida seja agradável ou não” (DOWBOR, 1994: 09).

Dessa forma, compreenderão como nos afirma Dowbor que a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar de sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Que paradigma poderia dar abertura para tal exercício? Pode-se agregar uma resposta a essa indagação a partir da concepção que Moacir Gadotti (2006) tem do novo movimento da educação a qual preconiza a construção de uma escola mais justa, mais pluralista e democrática a “Escola Cidadã”.

A “Escola Cidadã” conforme Menezes e Santos (2002) é um conceito criado pelo educador e pensador brasileiro Paulo Freire, que entrou em evidência nos anos 90, como expressão de um movimento de inovação educacional no Brasil que inclui os temas: autonomia da escola, integração da educação com a cultura e o trabalho, oferta e demanda, escola e comunidade, visão interdisciplinar e a formação permanente dos professores.

Nessa perspectiva, a Universidade que forma o educador dentre as inúmeras funções citadas no bojo desse texto, não pode deixar de trabalhar os princípios democráticos que a Escola cidadã prenuncia, é por meio dela e de seus fundamentos que o processo de conquista da cidadania são vislumbrados. A cidadania aqui é compreendida como o gozo pelo indivíduo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este, o que implica essencialmente consciência dos direitos e dos deveres, bem como do exercício da cidadania na sua plena concepção que abrange a participação direta nas atividades locais.

Cidadania trabalhada na Articulação Universidade-Escola e Comunidade.

Como o conceito de cidadania agrega princípios como o da participação, não há como não mencionar iniciativas de uma universidade que possui em seus diferentes campi trabalhos de professores que buscam articular fundamentos teóricos e práticos em suas diferentes disciplinas. A Universidade Federal do Tocantins, especificamente no Campus de Arraias em seu processo de formação de professores, tem trabalhado muitos projetos com o intento de fortalecer propostas fundamentadas nos princípios de uma pedagogia voltada para uma visão histórica crítica, onde a participação e a conscientização política são pontos a serem trabalhados no sentido da consolidação da democracia e da cidadania.

Portanto, o projeto intitulado “Ciclo de Palestras Participação Política e Cidadania”, se constitui como uma mostra de como essa articulação vem se concretizando no curso de Pedagogia. Por meio da disciplina Planejamento e Gestão Escolar foi possível analisar o PPP da Escola Apoenan de Abreu Teixeira. Nele está uma de suas metas, a de envolver a comunidade escolar na vida da comunidade. Dessa forma foi encontrada a brecha de se trabalhar atuando criticamente em seus conteúdos, voltados para a autonomia, participação e construção do sujeitos moradores daquele Bairro conhecido como Buritizinho.

Como a Universidade está situada nesse Bairro, constituído de famílias de renda muito baixa, conhecido como um local onde os políticos utilizam os mecanismos das trocas e reciprocidades para se apropriarem dos seus votos e se elegerem, conforme dados da pesquisa de doutorado “Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias”(2008), foi escolhido para ser o ponto central do Projeto. Com isso não se quer dizer que a comunidade local não pudesse participar do mesmo, Afinal a participação deve ser de todos cidadãos do município.

Na pesquisa supra citada a autora Magda Suely Pereira Costa (2008) encontrou na dinâmica do poder local da cidade arraiana, cinco tipos de domínios, onde o domínio da Reciprocidade se refere às muitas formas de trocas, mecanismo que mantém o poder das famílias tradicionais. Nesse processo de reciprocidades, inclui esse bairro como local principal das trocas. Por isso, esse Projeto “Ciclo de Palestras Participação Política e Cidadania”, foi pensado como um trabalho de Extensão para envolver discussões nas áreas de Filosofia, Sociologia e Educação nas licenciaturas.

Seu objetivo principal foi trabalhar palestras e seminários para discutir questões que tratam de temáticas que dizem respeito à participação dos alunos da referida escola, no

sentido de fortificar a consciência cidadã desde a mais tenra idade, bem como, envolver aquela comunidade nas reflexões sobre os princípios democráticos suas formas de participação de maneira a contribuir com a melhoria do bairro em estudo.

Dentre outros objetivos foram discutidos temas e questões que envolviam a participação política e cidadã dos membros do bairro e da comunidade, ao mesmo tempo em que a oportunidade proporcionou o encontro de agentes políticos e outras lideranças com segmentos da comunidade civil e acadêmica, para dialogarem sobre dificuldades e proposições para a gestão do governo do quadriênio 2009-2012.

No bojo do projeto algumas palestras buscaram um público mais abrangente, e com eles o propósito de refletir com os profissionais da Educação municipal e estadual pressupostos da participação política na Educação e suas repercussões, além de temáticas de utilidade pública com a comunidade acadêmica e civil que viessem fortalecer o reconhecimento dos direitos e deveres nas demandas do poder local.

As principais temáticas abordadas no início do Projeto foram: “Cidadania e Participação Política”, conferenciado por membros do Judiciário da Comarca de Arraias; seguida de “A Educação na Formação dos Jovens”, conferenciada pelo Ministério Público Estadual e Polícia Civil.

No segundo bimestre de 2009 as temáticas foram “Territórios da Cidadania como política pública”, Seminário articulado por Professores do Campus, com envolvimento dos Alunos/as das licenciaturas, e representantes do poder público dos municípios, de Arraias, Paranã, Combinado, Novo Alegre; “Quem somos nós I” conferenciado por: Professores do Campus e responsáveis pelas instituições: INSS, Companhia de Saneamento do Tocantins (Saneatins), Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins(Celtins), e Banco do Brasil.

Outras temáticas foram trabalhadas no segundo semestre, tais como: “Fórum para o Desenvolvimento da Região Sudeste”, conferenciado por professores do Campus, Representantes da Secretaria de Planejamento(SEPLAN), e acadêmicos da UFT; “Quem somos nós II” conferenciada pelos representantes do Incra no Estado do Tocantins, funcionários do Campus, Acadêmicos da UFT, teve a participação da sociedade civil, Associações do Distrito da Canabrava, comunidades quilombolas do Mimoso e Lagoa da Pedra. Além dessas palestras, mais duas foram trabalhadas: “Ética: direitos e deveres no Município”, conferenciada pelo: Prefeito Municipal e Secretarias do Município

relacionadas a Finanças, Educação, Meio ambiente. A última temática do Projeto naquele ano foi “A Educação é mesmo para Todos” Conferenciada pela direção do Campus e diretoria Regional de Ensino.(DRE).

Como se pode analisar, todas as temáticas estiveram voltadas para questões ligadas a vida e aos interesses de qualquer cidadão. Por mais que se possa conceber que essas discussões sejam assuntos corriqueiros, para a maioria da população daquele bairro, comunidades quilombolas e grande parte da sociedade civil do município, não o é. Isso decorrente do analfabetismo real de muitos, da cultura gerada pelo preconceito de que “são pobres, pretos e não sabem de nada”, por isso não podem “participar ou sugerir e muito menos reivindicar direitos”.

A metodologia usada no Projeto contemplou palestras, mesas redondas e um seminário. Foram diálogos coordenados pelos professores e as instituições públicas, incluindo o Ministério Público, o Judiciário, a Polícia Civil a Prefeitura Municipal, a Seplan, o Incra, a Saneatins, o Banco do Brasil, e a comunidade acadêmica em favor da sociedade civil realizadas em períodos planejados, conforme o cronograma do Projeto.

A dinâmica se constituiu de conferências organizadas pela coordenadora do Projeto e alunos do curso de Pedagogia com as autoridades dos segmentos convidados, que envolveu a participação da comunidade civil e escolar do Bairro. As conferências na Escola Apoenam contaram com a participação dos estudantes da instituição, que apresentaram números artísticos relacionados à temática do dia. No Fórum Território da Cidadania a dinâmica contou com uma mesa redonda conduzida pelos professores da Universidade e representantes do Programa Federal na região sudeste. Seus membros interagiram com o público por meio de exposição de slides e discussão das questões levantadas.

Após a realização desse Projeto no ano de 2009, houve a constatação de que a Universidade possibilitou à comunidade do Bairro e à sociedade local, muitas reflexões e conhecimentos sobre os serviços oferecidos pelos órgãos públicos que são representativos de poderes e benefícios sociais. Deu ciência à comunidade local sobre as iniciativas trabalhadas pelas instituições.

Pelos depoimentos que seguem, há um demonstrativo de que houve o reconhecimento dos direitos e deveres que envolvem os cidadãos da comunidade tanto do

Bairro como do município, tendo em vista que pessoas das comunidades quilombolas e do distrito também participaram de alguns eventos do Projeto.

Para a professora da Escola Apoenan,

Projetos como estes precisam ser mais freqüentes em nosso bairro tão carente e discriminado nessa cidade. Os professores daqui necessitam de maior apoio da Universidade. Que vocês venham não somente observar nossa pobreza, saber das nossas carências, mas trazer apoio, esclarecimentos para essa gente que vê a Universidade longe daqui, apesar de estar situada nesse bairro.

Em atendimento às solicitações dessa escola, houve a continuidade do projeto no ano de 2010, com um trabalho intensivo sobre “conscientização política” no ano eleitoral. Projeto que em outra oportunidade será descrito. Neste ano de 2011 alguns desdobramentos do projeto inicial estão sendo executados, dentro das salas da referida escola. Entretanto, em forma de pesquisa para que no próximo ano as evidências da pesquisa sejam trabalhadas em forma de Extensão.

Para os membros da comunidade quilombola do Mimoso, a oportunidade foi singular, pois puderam expor suas dificuldades de sobrevivência, a ausência dos projetos sociais e a morosidade da burocracia estatal em resolver seus problemas mais prementes. Dentre seus apelos estão as falas: “*vivemos numa situação muito ruim de educação, pois precisamos de professores e de aulas para nossos filhos para que eles não tenham que sair de lá, assim que terminam os estudos dos primeiros anos*”.

Em outra fala ouviu-se que,

Muita mais gente precisava estar aqui para ouvir o que temos par dizer sobre os abusos dos fazendeiros que cortam as cercas e colocam o gado para comer nosso mandiocal que é o sustento de nossas famílias “. “Precisamos de mais assistência de todos vocês, pois nossa realidade é bem diferente da comunidade quilombola da Lagoa da Pedra.”, dizem os quilombolas do Mimoso”

Essas falas só reafirmam a necessidade que essa comunidade tem de denunciar suas condições precárias de vida e a falta de garantia dos seus direitos.

Por outro lado, houve aproximação e conhecimento das autoridades do Judiciário e do Ministério Público que proferiram as palestras. Perceberam de perto a realidade do Bairro até então desconhecida ou mantidas na invisibilidade.

Tanto que o Projeto do ano de 2010 (que não atermos nessa apresentação) teve o apoio do Tribunal Regional Eleitoral, para realizar todas as palestras em todas as escolas do município, incluindo o distrito da Cana Brava. Os acadêmicos que proferiram as palestras tiveram camisetas, transporte, motorista para a condução dos mesmos até os locais dos debates. Um sinal de reconhecimento do trabalho e da necessidade de aprofundamento do processo de conscientização política nesta localidade.

Com relação aos acadêmicos houve uma aproximação da Universidade com a comunidade escolar e civil do Bairro e da sociedade local. Foram ações que permitiram o conhecimento das problemáticas que envolvem aquela comunidade. Para eles houve uma melhor percepção da articulação entre os conteúdos teóricos ministrados nas disciplinas que envolvem a gestão democrática, participação, ética, valores, direitos humanos e cidadania e o viver cotidiano dos alunos, e dos membros de suas famílias naquelas comunidades.

Alguns alunos diziam,

“este projeto veio mostrar que a teoria não precisa ser diferente da prática. Vivemos algumas dificuldades, mas juntos, avaliando as dificuldades, buscando as soluções percebemos que existem formas para essa conciliação Basta que haja uma participação consciente de todos envolvidos que o projeto surte esse efeito gratificante como estamos sentindo. Queremos participar dos próximos projetos e que eles nos façam ver com nossos próprios olhos o que os autores colocam em seus argumentos”.

E com relação à própria Universidade, o sentimento percebido entre os professores do Campus que participaram do Projeto, foi de que, nada mais é sinalizador de aprovação do que ver e ouvir o que se viu e ouviu da sociedade civil que inclui os moradores da cidade, Comunidade do Bairro Buritizinho, quilombolas e dos acadêmicos da Universidade. Falas que revigoram o nosso pensar e as nossas práticas educativas e nos impulsionam para uma o exercício de uma formação cada vez mais conscientizadora dos propósitos que levam as conquistas cidadãs.

Considerações Finais

Nessa guisa de conclusão há que ressaltar que a Universidade Federal do Tocantins-Campus de Arraias vem participando da vida da comunidade, ao mesmo tempo em que tem cumprido com sua função social onde está inserida. Pois, percebe-se que os objetivos

começaram a serem alcançados. Afinal, não se pode afirmar que já foram alcançados, tendo em vista que um processo de conscientização é um processo, e que, como processo, demanda tempo, atividades, ações reflexões cotidianas.

Quanto à articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão é um exercício que exige uma firmeza de propósito para não se desvencilhar de outra articulação importante da teoria e prática que deve ser a mola propulsora na formação de professores.

Foi gratificante e enriquecedor receber da escola a solicitação de novas edições do Projeto. Pois desejam mais ações pelo muito que despertou a comunidade escolar e do bairro. Ressaltam ainda sobre a confiança que a equipe de professores da escola passaram a ter no envolvimento que a Universidade desencadeou por meio das atividades realizadas na escola e no Bairro.

Valeu pelo olhar que ultimamente as autoridades têm dado àquela comunidade com visitas e apoio aos projetos que são direcionadas à conscientização a participação dos seus membros.

Dessa forma, fica a convicção de que a Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias vem desempenhando seu papel de formar educadores no exercício da articulação teoria e prática. De contribuir para a reafirmação de conquistas cidadãs dos arraianos e tocantinenses, e de desenvolver ações em prol da cidadania, retratando assim um movimento reflexivo entre alunos, professores e comunidade numa demonstração crescente de consciência, e responsabilidade individual e coletiva na promoção da autonomia, liberdade e democracia.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BENEDICT, Ruth. **Padrões Culturais**. Lisboa, 2000. (Coleção Vida e Cultura)

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Trad. Orlando dos Santos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://www.gepeto.ced.ufsc.br/arquivos/pcp05_05.pdf. Acesso em: 05.01.2009.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Educação e cultura de Arraias**. Palmas: SECOM, 2004.
_____. **Poder Local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. UnB. Tese de doutorado; 2008.

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 9ª ed. São Paulo: Globo, 1975.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. Rio de Janeiro: Forense, 1970. **Bibliografia**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** São Paulo-Paz e Terra. 8ª edição, 1998.

_____. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogias Participativas. E Qualidade Social da Educação** In Seminário Internacional-Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas. Caderno de Textos. 2006.

GRECO, MYRIAN GLÓRIA. **Pedagogia Empresarial: O Pedagogo empresarial**. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/pemp02.htm>. Acesso em 11 de maio de 2009.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto - o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

McLAREN, P. **A vida nas escolas: Uma Introd. A Pedagogia Crítica nos Fundamentos da Educação**. Editora Artmed 2ª Edição - 2002

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"Escola cidadã"** (verbete). Ministério da Educação **Seminário Internacional-Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas**. Caderno de Textos, 2006.

Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=134>, visitado em 26/4/2009

SÁTIRO, A. *Avaliar? Pois é...Por Que?* In **Filosofia para Crianças na prática escolar**. Petrópolis: Vozes,1998.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira**. São Paulo, Alfa-Omega, 1976.

WEBER, Max. **A ética Protestante e o espírito do Capitalismo**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____. **Economia e sociedade**. Volume I. Brasília: Ed. UNB, 1991.

_____. **Política e ciência como vocação**. 1974.